

A Produção Midiática na Educomunicação: estudo de caso do Curso de Formação na FATEC Prof. Hirant Sanazar, ETEC Prof André Bogasian e ETEC Presidente Vargas

Helena Marques Málaga Morais

Introdução

A Educomunicação como campo de pesquisa e atuação evoluiu muito ao longo de vinte anos. Desde seu surgimento na década de 80 vem possibilitando por meio da pesquisa e atuação docente a prática de metodologias com ou sem a presença da tecnologia, que promovem a interação do indivíduo com o seu ambiente e também com aqueles que o cercam

“Para Ismar de Oliveira Soares (1990), as linhas de convergência entre as concepções e análises dos campos da Comunicação e da Educação se processam neste cenário em que emergem estudos que apontam o papel dos meios audiovisuais em sociedades subdesenvolvidas como as latino-americanas, trazendo indicações tanto

no sentido de alterar a produção de programas midiáticos, intervindo na emissão, como no sentido de educar a população para se posicionar frente aos meios de comunicação de massa dentro de um processo de leitura crítica destes meios.” (Alves, Patrícia Horta. 2007, p.1)

Desde então a sociedade saltou de analógica para digital; de sem conexão a conectada; de local para globalizada. E o sistema de ensino brasileiro não parece ter acompanhado estes passos, ainda utilizando métodos de ensino antigos e que não possibilitam a absorção e reflexão de conteúdo pelos educandos.

A Educomunicação se faz, então, necessária por possibilitar processos educativos integrativos e dialógicos, utilizando aportes teórico-metodológicos que criam este ambiente reflexivo e crítico, e que colaboram para o desenvolvimento e crescimento de crianças e adolescentes responsáveis integrando e modificando para melhor o ambiente em que vivem.

Nosso intuito neste artigo é o de relatar experiências de aplicações de metodologias e práticas educacionais no ambiente de Ensino Técnico e Profissionalizante, sistema de ensino aplicado pelo Centro Paula Souza, em São Paulo. Por meio deste relato, pretendemos refletir sobre qual foi o papel da Educomunicação no processo dessas oficinas.

Avaliando os pressupostos defendidos pela Educomunicação, listamos aqui alguns dos valores¹ do Centro Paula Souza que, ao nosso ver, vão de encontro aos educacionais. São eles: 1) Valorização e desenvolvimento humano; 2) Postura ética e comprometimento; 3) Respeito à diversidade e a pluralidade; 4) Compromisso com a gestão democrática e transparente; 5) Cordialidade nas relações de trabalho; 6) Responsabilidade e sustentabilidade; e 7) Criatividade e inovação.

Tais valores aproximam o trabalho do Centro ao da Educomunicação, intercambiando pontos de vista e processos importantes de aprendizagem. A seguir,

1 Valores em: Missão, Visão, Objetivos e Diretrizes, defendidos pelo Centro Paula Souza. Obtido em: <<https://www.cps.sp.gov.br/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

demonstramos o que a Educomunicação utilizou para aplicar as oficinas nas parcerias realizadas entre o Centro e a ECA-USP.

A Educomunicação presente em todo o processo

Utilizando ferramentas metodológicas no campo das linguagens narrativas, tanto digital, quanto analógica, o processo educutivo dessas oficinas se deu por integrar certas mídias a práticas pedagógicas com alunos e professores: papel; áudio; vídeo; fotografia, possibilitando a compreensão da necessidade de interação e do diálogo, com os semelhantes do grupo em relações dialógicas — alunos/alunos; professores/ professores; alunos/professores; alunos/direção; professores/direção — assim alterando e melhorando o ambiente escolar. Tais práticas são elencadas a seguir por meio de relato nosso sobre o que ocorreu durante as oficinas, que são também ilustradas em fotografias. As oficinas ocorreram em duas instalações: ETEC Presidente Vargas, localizada no município de Mogi das Cruzes, São Paulo; e ETEC Professor André Bogasian e FATEC Prefeito Hirant Sanazar, ambas na mesma instalação, no município de Osasco². Iniciaremos o relato com as ETEC e FATEC de Osasco, e em seguida, o relato da FATEC Presidente Vargas.

ETEC Prof. André Bogasian e FATEC Prof. Hirant Sanazar - Osasco

As Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) e as Faculdades de Tecnologias do Estado (FATECs) integram o Centro Paula Souza³. Encontram-se nesta instituição a ETEC Professor André Bogasian e a FATEC Prefeito Hirant Sanazar que dividem espaço em uma instalação no município de Osasco (região Oeste de São Paulo).

2 Conhecida também como Osasco II, nome que usaremos a partir daqui para nos referirmos a esta estrutura educacional.

3 O Centro Paula Souza é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI). Presente em aproximadamente 300 municípios, a instituição administra 221 Escolas Técnicas (Etecs) e 68 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, ultrapassando o número de 290 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos. Obtido em: <<http://www.portal.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

Fruto de uma parceria entre a Educomunicação da ECA-USP e a Direção da ETEC e FATEC de Osasco, foram planejadas ações no formato de oficinas⁴ presenciais em Osasco oferecidas pelo NCE. Dentre as ações aplicadas, destacamos primeiramente, aquelas realizadas em oficinas com professores(as): a) Introdução às Metodologias Ativas; b) Aprendizagem Baseada em Problemas; c) Educar pela Pesquisa; d) Sala de Aula Invertida; e) Design Sprint; f) Pedagogia de Projetos I e II (manhã e tarde); g) Metodologias de Avaliação; e em segundo, destacamos as oficinas aplicadas com alunos para apresentação no Festival de Videoclipes em um evento cultural cujo planejamento está em andamento e sobre o qual falaremos mais adiante.

Em um dos primeiros encontros na Osasco II, ocorrido em fevereiro de 2018, realizou-se uma apresentação aos professores da ETEC sobre os pressupostos defendidos pela Educomunicação quanto à educação pela pesquisa, conforme Figura 1



*Figura 1: Prof. Dr. Marciel Consani em encontro com Professores da ETEC Osasco II.
Foto: Helena Málaga.*

4 Um planejamento mais detalhado das oficinas pode ser encontrado em planilha online: <https://drive.google.com/open?id=1Zz_quPrDmNX_8oMXuqtcmDHnjnk-8glcfEsFJU7CzBwM>.

Posteriormente no mesmo mês, realizou-se em um segundo encontro a apresentação da equipe do NCE e propostas aos professores da FATEC, conforme Figura 2



*Figura 2. Patrícia Zimmermann em encontro com professores da FATEC Osasco II.
Foto: Helena Málaga.*

Neste mesmo encontro foi proposta também uma dinâmica para aplicar algumas dicas rápidas, apresentadas sobre fotografia com celular, com o intuito de incluir a reflexão no trabalho escolar e a inserção das mídias como ferramenta pedagógica, tendo como mote principal a percepção dos próprios professores quanto ao ambiente no qual estão inseridos e um dos pontos importantes para o profissional educador, conforme Figura 3



*Figura 3. Professor em apresentação de fotos finais da dinâmica, fevereiro, 2018.
Foto: Helena Málaga.*

Solicitamos aos professores que pensassem em um tema com um título para as fotografias, para que refletissem também sobre o porquê do registro, a maneira e o local em que o fizeram. Foi possível que percebessem a importância da criticidade, um dos elementos-chave que possibilitam a percepção do mundo que os permeia e que assim refletir sobre como podem interagir com o ambiente e a inter-relação comunicação/educação, conforme Figura 4

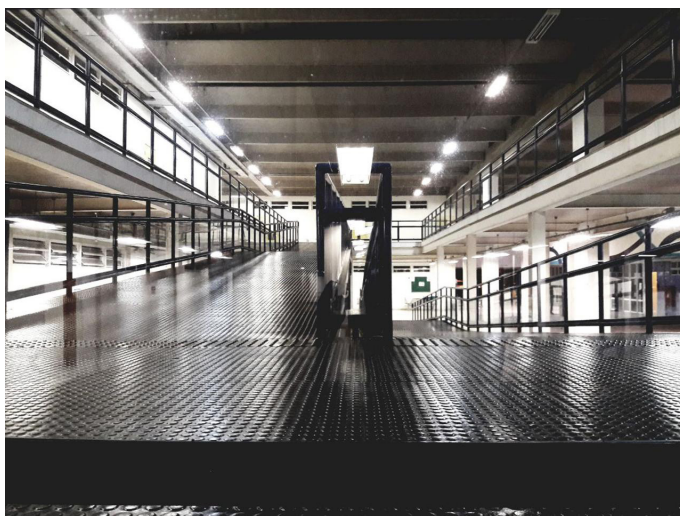


Figura 4. "Caminhos do conhecimento". Foto: Denise Moura.

Como o mesmo intuito da reflexão sobre o mundo que os permeia e como podem agir para melhorá-lo, foram planejadas oficinas para a produção de vídeos feitos pelos alunos da Osasco II, que discutiremos a seguir.

Festival de Videoclipes

Em se tratando de um festival de música e artes, âmbitos que constituem expressões da identidade de um indivíduo e sua cultura, e das quais os produtores serão os próprios alunos, a equipe de Educomunicação do NCE está realizando um trabalho com os mesmos por meio de oficinas sobre conceitos básicos da produção audiovisual e linguagem para que tenham conhecimento das técnicas de produção de vídeos e sua posterior produção.

Nas oficinas ministradas no 1º semestre de 2018 a equipe discutiu com os alunos sobre a linguagem audiovisual e a sua importância para o impacto que se

deseja aplicar a uma mensagem. Segundo Pontes (2003, p.1) “a linguagem do videoclipe poderia ser descrita como um ‘Amálgama’ de, se não todas, pelo menos muitas das possibilidades visuais do cinema, condensadas de forma aparentemente aleatória, com ausência de continuidade narrativa” tornando-a atrativa para os alunos e utilizada para despertar interesse pelo assunto ou problema tratado em aula. A equipe do NCE na apresentação “Os segredos do videoclipe”, discutiu conceitos como roteiro, conforme Figura 5

4. EXT. BOTECO - NOITE

Depois de muito caminhar, Nonato se depara com um boteco onde se encontram alguns poucos homens, bebendo. Nonato entra.

5. INT. BOTECO - NOITE

Nonato se aproxima do balcão, apóia a malinha no chão e senta-se numa banqueta. O dono do bar, Zulmiro, um homem de aparentes 50 anos, se aproxima de Nonato e pergunta:

46

ZULMIRO

Vai o quê?

NONATO

Um... Copo d'água, por favor.

O homem faz cara de má vontade, mas mesmo assim abre a torneira e enche um copo com água.

Nonato toma um gole e observa o boteco ao seu redor. Sobre o balcão uma vitrininha de salgadinhos, com dentro uma lingüiça frita e duas coxinhas, com aparência terrível. Nonato olha para os salgadinhos, faz uma cara faminta e pergunta para o dono do bar:

NONATO

Pode me dar estas coxinhas, por favor?

Nonato come com voracidade as coxinhas e adorcece com a cabeça apoiada sobre o balcão.

FADE OUT:

FADE IN:

6. INT. BOTECO - NOITE

Os últimos freqüentadores do boteco, bêbados, saem pela porta, acompanhados por Zulmiro. Zulmiro fecha duas das três portas de metal que dão para o exterior e voltando-se para Nonato, ainda adormentado, bate as mãos e fala:

47

ZULMIRO

Tou fechando, dá licença?

Nonato acorda espantado, pega a malinha e, cambaleante, se dirige para a porta de saída.

NONATO

Claro, desculpa.

Mas Zulmiro o intercepta, bem antes que chegue perto da soleira da porta:

*Figura 5. Slide exemplo de roteiro, “Os segredos do videoclipe”
(autores: Natália Sierpinski; Felipe Saldanha).*

narrativa de uma história, conforme Figura 6

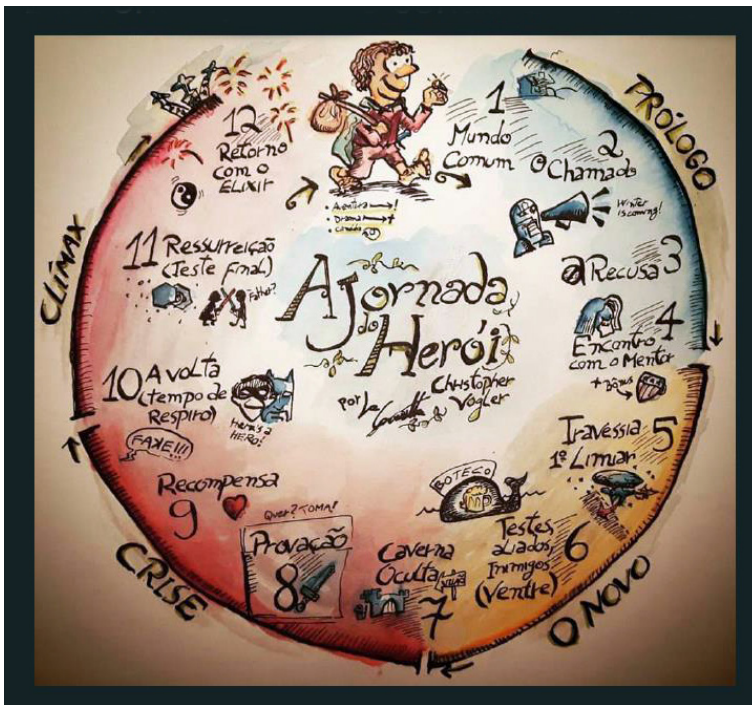


Figura 6. Slide sobre narrativa, “Os segredos do videoclipe”
(autores: Natália Sierpinski e Felipe Saldanha).

e storyboard, conforme Figura 7

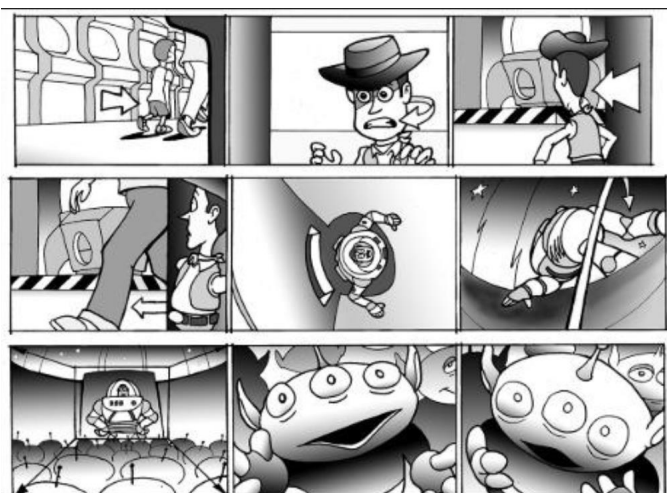


Figura 7. Slide exemplo de **storyboard** do filme **Toy Story**, “Segredos do videoclipe”
(autores: Natália Sierpinski e Felipe Saldanha).

Uma oficina de edição também foi realizada com os alunos, utilizando-se um programa de edição de vídeos *open source*, isto é, que possibilita a qualquer um com conhecimentos de linguagem de programação de computadores que faça alterações e melhorias no código-fonte do programa e disponibilize o código para outros usuários. Pelo viés colaborativo e gratuito, é de preferência de alguns, como é de nossa preferência, utilizar estes aplicativos em oficinas sem que sejam necessário equipamentos caros para realizar uma edição mais simples e curta.

No que concerne ao audiovisual conforme anteriormente mencionado, o videoclipe possui imenso apelo para a absorção de mensagens. Entre os jovens tal possibilidade torna-se positivamente aceita pela criticidade e o caráter autoral de tais produções. Com esta perspectiva de enfrentamento do *status quo* e a expressão de sua vida cotidiana, o jovem sente-se empoderado a falar aos outros a sua volta o que sente e pensa, o que muitas vezes, dado o sistema bancário de educação (FREIRE, 1970) é desconsiderado ou minimizado pelo professor em sala de aula. Uma das propostas da Educomunicação é possibilitar o diálogo a todos em seus ambientes cotidianos, sejam eles na escola, no trabalho ou em suas casas.

Prosseguindo com as oficinas oferecidas em parceria com ETECs e FATECs, a seguir discutiremos como se deu a aplicação na ETEC Presidente Vargas, em Mogi das Cruzes, São Paulo.

ETEC Presidente Vargas - Mogi das Cruzes

Na ETEC Presidente Vargas localizada no município de Mogi das Cruzes, no contexto do que foi chamado de Semana Paulo Freire, ocorrida em maio de 2018, os alunos vivenciaram diversas práticas educacionais, em mídias diferentes: vídeo, áudio e papel. Em cada uma das categorias, foi planejado e produzido um tipo de produto no qual o fio condutor foi a vida e obra de Paulo Freire em conjunto com os problemas do cotidiando da escola, e quais seriam possíveis soluções ou maneiras de amenizá-los.

Na mídia escrita a linguagem de histórias em quadrinhos possibilitou a reflexão sobre estes problemas e do sistema de ensino que transpostos para o papel em

forma de críticas de raciocínio rápido. Os alunos puderam exercitar o aspecto artístico com o desenho utilizando também balões de fala, uma das técnicas essenciais dos quadrinhos, conforme Figura 8



*Figura 8. Natália Sierpinski na oficina de quadrinhos da ETEC Presidente Vargas.
Foto: Flávia Lambiasi.*

A linguagem de histórias em quadrinhos aliada ao conceito de educação libertária defendida por Paulo Freire, ao qual os alunos foram expostos no início do encontro, propiciou reflexão de seu próprio ambiente escolar e expressão de suas ideias, discordâncias e argumentos contra a vigente situação.

Na mídia rádio foi criado um programa de rádio, incluindo comerciais, no qual os alunos apresentaram reportagens, músicas, entrevistas, na linguagem de rádio e também do podcast (programas em áudio veiculados via internet e aplicativos). Como assunto principal os problemas cotidianos da escola foram abordados em conjunto com a vida e obra de Paulo Freire, e no que repercute a educação libertária defendida por ele e pela qual os alunos podem tentar realizar um diálogo maior com a direção, conforme Figura 9



*Figura 9. Douglas Calixto com alunos na produção do programa sobre Paulo Freire.
Foto: Flávia Lambiasi.*

Na mídia vídeo os alunos criaram clipes de vídeo sobre a vida e obra de Paulo Freire, com material previamente pesquisado e levado no dia da oficina para tornar a produção mais ágil, dado o pouco tempo que havia para ministrá-la.

Em grupos, os alunos observaram e praticaram conceitos básicos de edição de vídeo como o corte seco e a linha narrativa do vídeo, contendo começo, meio e fim. A oficina ocorreu em partes explicativas e expositivas que necessitou a atenção dos alunos uma vez que encontravam-se em turma, aprendendo algo novo e excitante, e tendem a dispersar o foco, uma complicação não grave, porém que demandou um esforço por parte da equipe do NCE.

O programa de edição usado, pela sua simplicidade não possibilita a inserção de caracteres e efeitos diversos além dos contidos por padrão no programa, algo que afetou minimamente o ânimo dos alunos, que com toda certeza sentiriam-se mais estimulados caso pudessem utilizar mais efeitos e opções de alteração de imagens e caracteres diferenciados.

Conclusão

Concluimos com este artigo e posterior reflexão sobre as oficinas aplicadas, que os alunos de ambas as instituições, Osasco II e ETEC Presidente Vargas,

puderam aprender técnicas importantes de linguagens midiáticas e artísticas, que possibilitam a expressão de seus pensamentos, projetos, visões de mundo e principalmente da realidade em que vivem. E que por meio desta reflexão e utilizando ferramentas metodológicas, digitais ou não, suas mensagens não passarão mais despercebidas.

Os pressupostos da pedagogia libertadora defendidos por Paulo Freire e pela Educomunicação em conjunto com tais ferramentas metodológicas tornam-se impulsionadores de melhores práticas educacionais, desencadeando a percepção global do sistema educativo, que está interligado com cada indivíduo. Possibilitando a um indivíduo perceber e interagir com o que está ao seu redor, é que o sistema de ensino deixará de ser bancário, e passará a ser libertador.

Referências

ALVES, Patrícia Horta. *Gênese teórica e prática da educomunicação*. Intercom – sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação – XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, São Paulo ago./set. 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2403-1.pdf>>. Acesso em 8 de outubro de 2018.

CENTRO PAULA SOUZA. *Etec Dr. Celso Giglio*. Disponível em: <<http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/escolas/metropolitana-de-sao-paulo/osasco/etec-osasco-ii.asp>>. Acesso em: 09 out. 2018.

_____. *Perfil e histórico*. Disponível em: <<http://www.portal.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

_____. *Missão, visão, objetivos e diretrizes*. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/misao-visao-objetivos-e-diretrizes/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PONTES, Pedro. *Linguagem dos videoclipes e as questões do indivíduo na pós-modernidade*. Famecos, Porto alegre, n. 10, p. 47-51, nov. 2003. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewfile/799/608>>. Acesso em: 08 out. 2018.

SOARES, Ismar De Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação* - contribuições para a reforma do ensino médio. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2011. 104 p.

Sobre a autora

Helena Marques Málaga Morais - Editora e Produtora de Vídeos. Colaboradora do NCE-ECA/USP (Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo), referido neste nosso artigo como NCE. São Paulo, SP. E-mail: helena.malagam@gmail.com.